

UMA NOVA CULTURA DE AVALIAÇÃO A PARTIR DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Márcio Magalhães Fontoura

Fatec Ipiranga

márcio.fontoura@fatec.sp.gov.br

RESUMO

Iluminados pelo conhecimento ampliado no 1º Fórum de Metodologias Ativas promovido pelo Centro Paula Souza, o artigo é uma breve síntese da exposição sobre um dos temas mais áridos da educação: a avaliação da aprendizagem. O objetivo foi exteriorizar uma inquietação quanto a necessidade de uma nova cultura de avaliação a partir do uso de metodologias ativas em face ao aluno que é nativo digital. Utilizou-se o método descritivo dos principais tópicos explorados no Fórum quanto ao tema. Destaca-se a necessidade de superar a cultura da prevalência dos aspectos quantitativos em detrimento dos qualitativos. Observou-se a importância da articulação do planejamento da avaliação com base no projeto pedagógico do curso e a demonstração da evolução formativa em espiral que tem na avaliação ativa e contínua um meio privilegiado para diagnosticar potencialidades e fragilidades, oferecer indicadores capazes de orientar o processo formativo e a consequente melhoria contínua.

Palavras-chave: Avaliação Ativa. Metodologias Ativas. Projeto pedagógico. Evolução Formativa em espiral. Melhoria contínua.

A questão da avaliação da aprendizagem sempre foi um grande desafio pois, paradoxalmente ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n. 9.394/1996, no artigo 24, ao destacar a necessidade da prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos [1], a cultura existente privilegia os aspectos quantitativos. Nota-se uma prática avaliativa, por maior parte dos docentes, somativa e classificatória, e uma preocupação com os resultados quantitativos pelos discentes.

Com a sociedade do conhecimento e da informação, a necessidade de uma ressignificação do processo de avaliação da aprendizagem tornou-se ainda maior, pois assim como a velocidade da informação faz emergir as gerações digitais, exigindo uma transformação na prática pedagógica, sobretudo nas metodologias de ensino e de aprendizagem, torna-se necessário o repensar das práticas avaliativas.

Com a necessidade de tornar o ensino e a aprendizagem contextualizado e, consequentemente, significativo, por meio do protagonismo do aluno que assume a condição de sujeito no processo ensino e aprendizagem, há a necessidade de uma aprendizagem ativa, dinâmica, em movimento, como é proposto por meio do uso das metodologias ativas. Porém, não basta uma metodologia ativa se o conteúdo e o processo da avaliação da aprendizagem também não o for. Sendo assim, objetiva-se destacar a necessidade de uma nova cultura de avaliação a partir do uso de metodologias ativas para um maior alcance dos alunos da cultura digital.

A aproximadamente cinco séculos antes de Cristo, o filósofo grego, pré-socrático, Heráclito de Éfeso, deixara um aforismo que contribuiria para a história do pensamento ocidental. Segundo o filósofo, tudo flui, nada é permanente, tudo está em movimento, num eterno devir ou um vir a ser constante. Certamente em um cenário no qual as mudanças são processadas em velocidade cada vez maior, esta reflexão nos coloca em face à necessidade de adaptação contínua. Porém, há determinadas estruturas que sofrem da rigidez e da dificuldade da flexibilidade que um contexto dinâmico exige, como é o caso da prática educacional. Nota-se uma dinamicidade muito maior do que a capacidade de acompanhamento das estruturas de ensino, presas e enrijecidas pelas práticas cristalizadas de ensino e de avaliação.

Porém, como lembra Guimarães Rosa, “O sapo não pula por boniteza, mas por precisão”, e a ausência cada vez mais constante dos alunos em sala de aula, a dificuldade de favorecer a aprendizagem significativa dos alunos, despertar o desejo, o interesse, o encantamento e o comprometimento com a aprendizagem passa a exigir dos docentes uma mudança para além das suas próprias convicções, “forçando” um repensar sobre as suas práticas pedagógicas.

Assim sendo, a avaliação não é, e não pode ser um acerto de contas com os alunos, deve ser também um meio de aprendizagem contínua, por meio do qual os objetivos de aprendizagem são verificados, como indicadores e instrumento da gestão da própria aprendizagem do aluno. A partir desta perspectiva, entende-se a avaliação como um momento privilegiado capaz de identificar o sucesso da aprendizagem e contribuir para diagnosticar as lacunas formativas de cada unidade de ensino, permitindo a recuperação da aprendizagem e o conseqüente desenvolvimento da competência desejada.

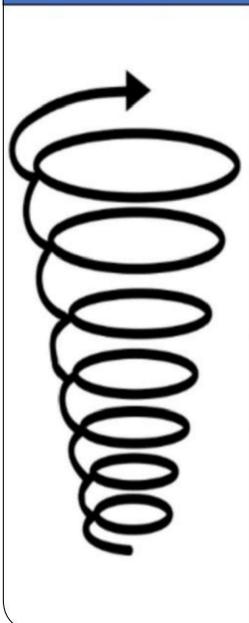
Em suma, por meio do uso das metodologias ativas, o processo avaliativo passa a ser cada vez mais ativo, tirando o professor do centro do processo ensino aprendizagem e colocando o aluno como sujeito da aprendizagem, sendo o professor um facilitador desta aprendizagem, que contribui permanentemente com o processo avaliativo como meio essencial de autoconhecimento do aluno e o seu conseqüente desenvolvimento. Eis alguns dos aspectos que exigem uma profunda mudança da cultura avaliativa.

Se há clareza da indissociabilidade entre metodologias ativas e avaliação, há igual relação indissociável entre os procedimentos avaliativos e o projeto pedagógico do curso. Afinal, por meio dele é projetado o perfil do egresso, com as competências previstas para a área de formação. Se a avaliação é um meio privilegiado e contínuo de verificação do processo de desenvolvimento do aluno, é mister a análise do educador quanto a importância do seu componente curricular (disciplina) para o desenvolvimento das competências previstas no projeto do curso, pois à partir do projeto deve planejar o processo ensino e aprendizagem, definindo os conteúdos necessários para que os objetivos formativos sejam alcançados, as metodologias ativas que serão utilizadas para facilitar o processo e a forma como será diagnosticada a aprendizagem do seu respectivo componente curricular. Em outras palavras, a avaliação contribui para a análise contínua da eficácia do projeto pedagógico, considerando-o como principal instrumento no planejamento das aulas.

Neste singular, nota-se o quanto há a necessidade de uma revisão no processo de planejamento, o que também é uma mudança de cultura, pois é comum que o planejamento ocorra sem o uso do projeto do curso, sem a integração de todos os componentes curriculares e uma decisão colegiada quanto aos instrumentos de avaliação e as estratégias de recuperação da aprendizagem.

Como representação do processo avaliativo, propõe-se a imagem de um espiral que caracteriza a evolução formativa, afinal o aluno deve, em cada etapa do processo, seja dividida em bimestres, semestres ou anos, evoluir quanto à sua aprendizagem, como um crescer contínuo, evidenciando que a aprendizagem não tem fim, será permanente. Nota-se na figura 1:

Figura 1 - A Avaliação na Evolução Formativa em Espiral Fonte: o autor (2019).

EVOLUÇÃO FORMATIVA EM ESPIRAL	CONTRATO PEDAGÓGICO SOBRE A AVALIAÇÃO	PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA Conteúdo + Metodologia + Avaliação ATIVAS
	Qual a importância da avaliação?	PLANEJAMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO A PARTIR DAS COMPETÊNCIAS PREVISTAS NO PPC - POR SEMESTRE O QUE AVALIAR?
	O que será avaliado?	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – COMO O ALUNO CHEGA? IDENTIFICAÇÃO DOS DESTINATÁRIOS QUEM AVALIAR? - REPLANEJAMENTO
	Quais serão os objetivos?	AVALIAÇÃO PROCESSUAL = DIAGNÓSTICA + FORMATIVA + SOMATIVA
	Como será o processo?	DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS COMO AVALIAR?
	Quem serão os sujeitos?	AVALIAÇÃO CONTINUADA: DIAGNÓSTICO + FORMAÇÃO + NEODIAGNÓSTICO + FORMAÇÃO + NEODIAGNÓSTICO. QUANDO AVALIAR?
	Qual será a frequência?	RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM X RECUPERAÇÃO DA NOTA PORQUE AVALIAR?

A evolução formativa em espiral demonstra que desde o ingresso a aluno começa um processo e deve perceber em cada etapa a evolução formativa, a transformação evidenciada na aquisição de novos conhecimentos, no desenvolvimento de novas habilidades e atitudes.

Para verificar a evolução, o processo avaliativo é contínuo, ativo. O professor, no primeiro dia de aula, apresenta, como é habitual, o contrato pedagógico. Após apresentar os objetivos da aprendizagem, como estes objetivos serão alcançados por meio do conteúdo programático, as metodologias ativas que serão utilizadas, apresenta como o desenvolvimento da aprendizagem será verificado por meio da avaliação, destacando e desmistificando a avaliação com ênfase nos aspectos qualitativos.

É de fundamental importância destacar, como nota-se na figura 1, o que será avaliado, destacando que o essencial será o cumprimento dos objetivos formativos, coerentes com o perfil desejado. O professor deve detalhar como será o processo avaliativo, os instrumentos que serão utilizados, a frequência em que serão avaliados e, fundamentalmente, deixar claro que os sujeitos da avaliação são todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, pois ela permite o autodiagnóstico de ambos, aluno e professor. Assim será possível oferecer indicadores para o processo decisório de aluno e professor: o aluno usará os indicadores obtidos em cada processo avaliativo para ampliar as potencialidades e superar as suas fragilidades, o professor para rever as práticas pedagógicas e planejar as estratégias de recuperação da aprendizagem.

Já fora destacado que o processo avaliativo deve ser planejado, e fruto de uma construção coletiva elaborada a partir das competências previstas no Projeto

Pedagógico do Curso, em outras palavras, o objeto da avaliação. O QUE AVALIAR, já está explícito no projeto do curso, ou seja, o perfil do egresso é o indicador que revela as competências que devem ser verificadas. Porém, na perspectiva da evolução formativa em espiral, é importante que se discuta o perfil do egresso de cada etapa (semestre) do curso, por meio das questões norteadoras: qual o perfil o aluno deste semestre deverá ter ao final? Como a avaliação contribuirá para verificar se este perfil foi alcançado?

Outros importantes aspectos demonstrados na figura 1 são os questionamentos sobre quem avaliar, como avaliar e por que avaliar. QUEM AVALIAR, como destaca Perrenoud (2), a aprendizagem será significativa quanto contextualizada, portanto é essencial a identificação dos destinatários, o conhecimento dos contextos de onde emergem. Mapear o conhecimento do aluno, diagnosticar suas necessidades é o que subsidiará o processo de replanejamento, oferecendo o que o aluno realmente necessita e não o que planejamos sem conhecê-lo. Desta forma, destaca-se que a primeira avaliação é sempre diagnóstica.

De igual significado e importância para o processo de avaliação contínua é a clareza do COMO AVALIAR? Pois tal clareza permitirá compreender que a escolha dos instrumentos de avaliação deve ser coerente com os conteúdos e as metodologias utilizadas no processo ensino e aprendizagem. A avaliação será processual e deverá ter um caráter diagnóstico por ter a possibilidade de revelar potenciais e fragilidades na aprendizagem, deverá ser formativa, pois permitirá a melhoria contínua, fazendo com que aluno e professor perceba a evolução da aprendizagem em cada uma das etapas e deverá ser somativa, pois culminará com evidências que serão mensuradas acerca dos resultados alcançados ao longo de todo o processo.

Outra questão fundamental é saber QUANDO AVALIAR? Evidentemente a avaliação, como explicitado, é um processo contínuo de diagnósticos que permitem o replanejamento do processo e o investimento contínuo na formação, assim, em todas as ações formativas exige-se a verificação evolutiva e o replanejamento das ações para ampliar potencialidades e reduzir fragilidades formativas.

Por fim, destaca-se o motivo da avaliação, POR QUE AVALIAR? Avalia-se para formar, para evoluir, para transformar, porém, para permitir a transformação é necessário superar a visão meramente quantitativa da avaliação. Não se avalia para a obtenção da nota, avalia-se para identificar a aprendizagem e permitir, por meio do diagnóstico avaliativo, promover a recuperação da aprendizagem, verificar o que falta aprender, o porquê não aprendeu e tomar medidas, tanto por parte do professor como por parte do aluno.

Como na própria avaliação, a reflexão sobre o tema sempre ficará sem o final, pois é igualmente contínua e interminável, considerando a sua amplitude e complexidade. Destaca-se apenas que para o uso de metodologias ativas na aprendizagem é requisito fundamental o planejamento da avaliação de forma ativa, contínua e indissociável do projeto pedagógico do curso e a recomendação da inserção do aluno em todos os tipos de processos.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394)**. São Paulo: Cortez, 1996.

[2] PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.